

uma superfície aproximada de 16.000.000m² — a área arqueológica avaliada —, uma aldeia pré-histórica? Adotando o *método das decapagens em grandes superfícies por níveis naturais* (Leroi-Gourhan e Brézillon, 1972), pesquisas de campo no vale do rio Paranapanema no Estado de São Paulo evidenciam uma série de aldeias pré-históricas (Pallestrini, 1975); nos Estados do Piauí e Goiás, seguindo linha de pesquisa análoga, os resultados são semelhantes. Tomando como exemplo as pesquisas citadas empreendemos escavações em Três Vendas, iniciando, efetivamente, uma abordagem nova no estudo dos sítios cerâmicos do Estado do Rio de Janeiro.

As principais etapas de campo foram: limpeza, topografia, abordagem vertical e horizon-

tal, etapas que se desenvolvem concomitantemente e que são estrategicamente planejadas pelo pesquisador.

Limpeza

Fundamental em qualquer tipo de pesquisa arqueológica. Através da limpeza superficial do sítio Três Vendas foi possível demarcar a área da aldeia pré-histórica e localizar, pela mudança de coloração do solo e maior incidência de fragmentos de cerâmica, as "manchas" de solo de coloração negra indicadoras dos remanescentes das "casas" pré-históricas; a aldeia pré-histórica, de contorno irregular, tinha sete "casas" de planta oval com dimensões variando de 15 a 10m (foto 1; figura 2).



Foto 1 — 1) Limpeza; 2) "Casa 4"; 3) "Casa 5".

Topografia

Acompanha todas as fases progressivas da pesquisa de campo e permitiu, em Três Vendas, o controle topográfico da área, demarcação orientada e cotada das unidades de escavação e controle vertical e horizontal das evidências ar-

queológicas através do método bidimensional e tridimensional; o levantamento altimétrico e planimétrico, executado com "teodolito" foi efetuado em curvas de níveis de 1 m tendo como ponto de referência a cota de 10m que passa pelo canal fluvial, hoje completamente assoreado (figura 2).

Abordagens Vertical e Horizontal

A abordagem vertical é realizada através de "trincheiras" e "perfis" e a horizontal pela decapagem por níveis naturais. Inclui-se na abordagem o "quadriculamento", de 5m em 5m — que limita e dimensiona o sítio — e o "subquadriculamento", de 1 em 1m, das áreas sele-

cionadas para os trabalhos de decapagem (foto 2; figura 2).

As decapagens da "casa 1", medindo 10 X 10m, atingiram a camada estéril aos 40cm de profundidade; após cada decapagem, em número de seis, os achados eram mantidos *in loco* e só retirados após mapeamento e fotografia (fotos 2 e 3)

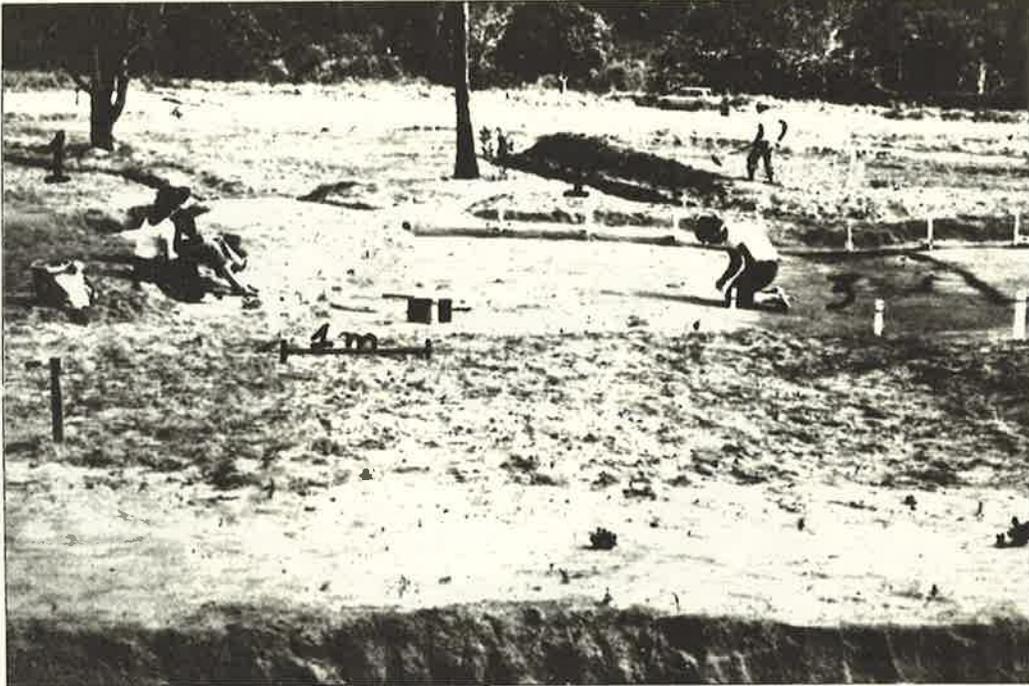


Foto 2 — 1) Trincheiras; 2) Perfil; 3) Decapagem na "casa 1".

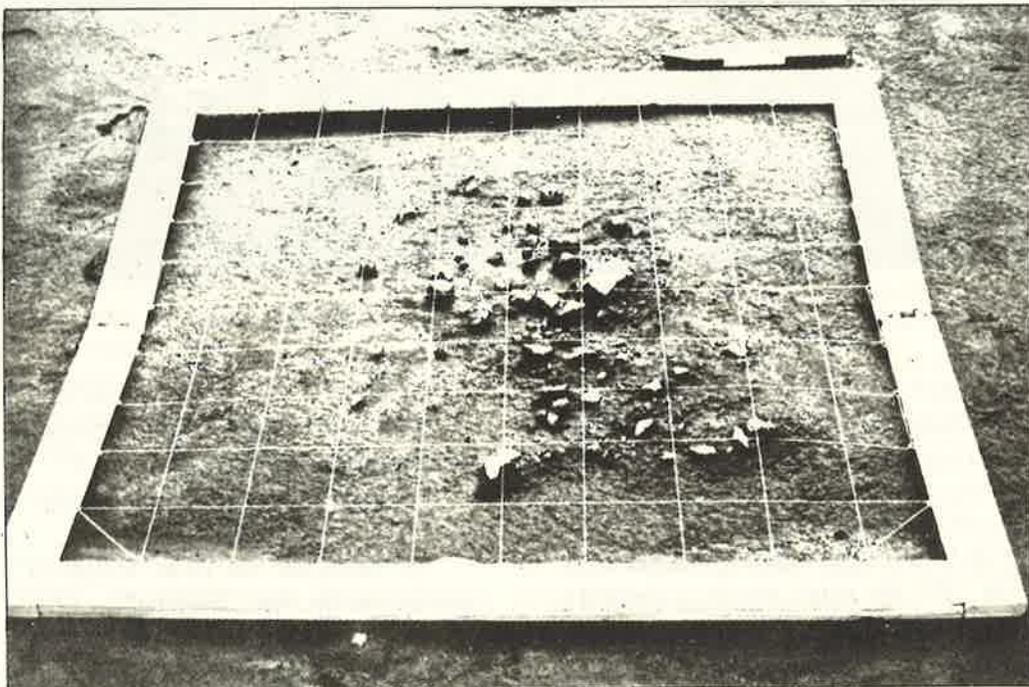


Foto 3 — Mapeamento dos vestígios da "concentração lítica 4" na "casa 1".

3. Pesquisa de Laboratório

Compreenderam descrição e classificação do material lítico, superposição das decapagens da "casa 1" e análise da distribuição espacial dos vestígios:

Material Cerâmico — O mais representativo, foi classificado em tipos de acordo com o aspecto, técnico morfológico, funcional e contextual. Com base principalmente no tratamento de superfície e decoração foram identificados 10 ti-

pos de cerâmica: simples, pintada, corrugada, escovada, ungulada, digitungulada, acanalada, entalhada, incisa e ponteadas.

O material foi descrito em relação à matéria-prima, técnica de fabricação, cocção, decoração e forma. Foram analisados cerca de 1.300 fragmentos de cerâmica, dois vasos identificados posteriormente como "urnas" funerárias — do tipo escovada (foto 4; figura 2) — e duas tigelas pintadas. Dominaram os tipos simples, escovados, corrugados e pintados.

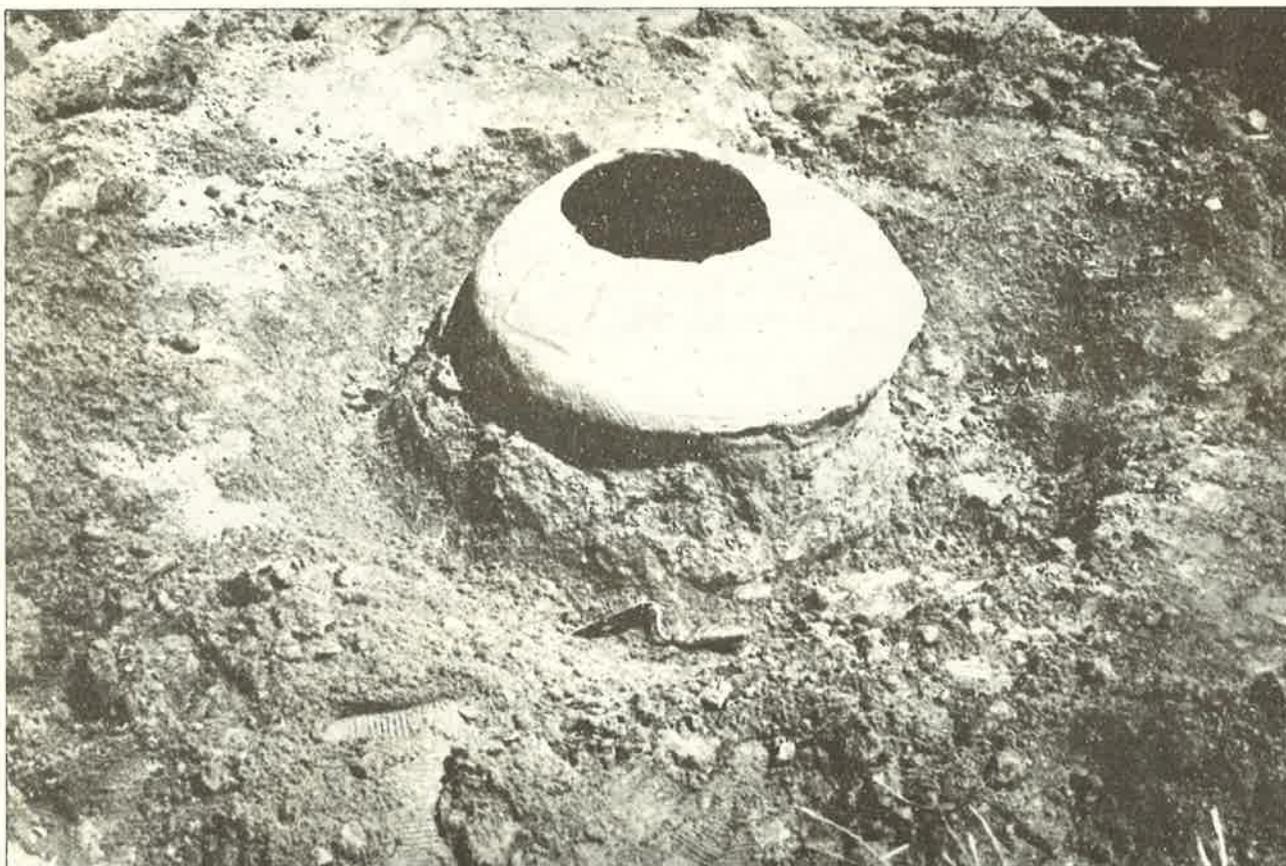


Foto 4 — Início da evidência da "urna 2", com decoração escovada.

Material Lítico — De acordo com o aspecto técnico, morfológico e funcional foram classificados os seguintes tipos: percutores, núcleos, lascas, furadores, raspadores laterais e pontas.

Das 633 peças líticas coletadas nas escavações apenas 116 foram caracterizadas como artefatos, cerca de 18% do total, sendo o restante enquadrado na categoria de "fragmentos" sem evidências de confecção ou utilização. Os tipos dominantes foram os raspadores laterais, percutores e núcleos.

Casa 1 — Da superposição das decapagens na "casa 1" e análise da distribuição espacial dos vestígios observamos:

- Uma área de concentração de ocre — 1m X 1m aproximadamente.
- Vestígios de duas fogueiras — classificadas como do tipo "interna".
- Algumas depressões — provavelmente esteios ou estacas de sustentação da antiga "casa".
- Fragmentos de cerâmica e material lítico em dispersão.

— Cinco áreas de “concentrações líticas” de quartzo — assim denominados os locais de maior concentração de material lítico.

As áreas de “concentração líticas”, identificadas posteriormente como formações naturais do terreno, pertencem à “inconformidade erosiva” da “unidade deposicional III” de Três Vendas e foram aproveitadas como matéria-prima pelo homem pré-histórico; o aproveitamento contudo foi insignificante, conforme se observa na “concentração lítica 4”, com cerca de 66 peças líticas de quartzo coletadas, das quais apenas 10 foram trabalhadas ou utilizadas pelo homem (foto 3).

RESULTADOS

Graças ao método arqueológico empregado e à eficiente colaboração interdisciplinar, foi possível obter os seguintes resultados:

1 — A aldeia pré-histórica de Três Vendas, localizada em região caracterizada por relevo de colinas rebaixadas isoladas ou em pequenos grupos, ocupava a encosta de uma das colinas, de 25m de altura, a 100m de um canal fluvial, fornecedor de água e peixe, além de permitir a navegação (figura 1).

2 — A região era coberta pela vegetação da “Formação da Baixada Atlântica”, rica em madeira, frutos, plantas de valor alimentar e medicinal e local privilegiado para a caça; talvez nessas áreas férteis de florestas os habitantes de Três Vendas fizessem suas roças, mais fáceis de derrubar e roçar e de natureza menos úmida que as florestas de encostas íngremes.

3 — Do ambiente circundante, os sedimentos argilosos da “Formação Macacu” — bastante plástica — e os arenosos da unidade deposicional “areia branca” — antiplástica — forneciam argila farta para a confecção da cerâmica; do embasamento “Pré-Cambriano” e dos depósitos de seixos quartzosos rolados era extraída a matéria-prima necessária para a confecção dos artefatos líticos.

4 — O plano da aldeia era de forma irregular com sete “casas” de planta oval, abrigando cada “casa” cerca de 15 a 20 pessoas — dados obtidos com base no cálculo de quatro a cinco famílias nucleares por “casa”; a população total aproximada da aldeia era de 140 a 150 pessoas (figura 2).

5 — As “casas” guardavam entre si afastamentos aproximados de 20m; dentro das “casas”, pelo menos na “casa 1”, as pequenas fogueiras, áreas destinadas ao uso do ocre, grande dispersão de fragmentos de cerâmica e de material lítico representativos dos eventos cotidianos.

6 — Em relação às atividades desenvolvidas no espaço externo das “casas”, os dados obtidos informam que os habitantes de Três Vendas enterravam os mortos em “urnas” e nas proximidades das “casas” (foto 4; figura 2); as “urnas” eram de pequenas dimensões — em média 60cm de altura, 50cm de largura e com a abertura da boca variando de 20-30cm —, implicando enterramento do tipo “secundário” (foto 4; figura 2); além das “urnas” foi evidenciado na área interna da aldeia uma tigela pintada localizada nas proximidades da “casa 3” (figura 2).

7 — Ceramistas por excelência, confeccionavam tigelas e vasos simples, decorados e pintados. A cerâmica era predominantemente utilitária, de uso doméstico, embora tigelas cuidadosamente pintadas no interior revelem outras funções; as “urnas”, por sua vez, com sepultamento secundário implicando num sepultamento provisório, refletem um ritual complexo cujo significado simbólico não cabe ainda interpretar.

8 — Como os habitantes de Três Vendas eram hábeis ceramistas, a frequência inexpressiva de artefatos líticos é perfeitamente explicável. A ocorrência significativa de “raspadores laterais”, por exemplo, foi interpretada como uma reminiscência do hábito de manusear um instrumento lítico de bordo cortante. O número relativamente pequeno de pontas foi explicado pela dificuldade em obtê-las ou pelo hábito do artesão em transportá-las nas mudanças periódicas — o tempo médio de duração de uma aldeia, para alguns cronistas, era de três ou quatro anos.

9 — Desconhecemos em que época se deu a ocupação pré-histórica de Três Vendas. As amostras de carvão datadas pelo método de radio-carbono (Laboratório de Geocronologia da Krueger Enterprises Inc., Cambridge, EUA) — 200 ± 125 B.P. e 185 ± 120 B.P. — enquadram-na faixa histórica. Sem falar na ausência de material alienígena que comprove contato, os dados históricos, no que dizem respeito à organização do espaço, contestam a contemporaneidade: a aldeia pré-histórica difere morfológicamente dos padrões de aldeias Tupinambá, descritas pelos cronistas dos séculos XVI, bem como dos aldeia-

mentos controlados pelos religiosos dos séculos XVI ao XIX.

10 — Os dados geomorfológicos também contestam as datações fornecidas pelo método de radiocarbono: a aldeia de Três Vendas é contemporânea à 1ª fase da unidade deposicional de "areia branca" correlacionada, geralmente, a pequenas flutuações climáticas em direção ao seco ocorridas nos últimos 6.000 anos. A aldeia histórica é contemporânea à 2ª fase e a 3ª fase corresponde a uma ocupação atual e subatual.

A reconstrução da aldeia pré-histórica de Três Vendas constitui desde 1977 a única tentativa no gênero no Estado do Rio de Janeiro. E, como toda abordagem nova, requer crítica e continuidade. Que a aldeia de Três Vendas, com muitas questões a investigar, sirva de estímulo às gerações de arqueólogos que iniciam a pesquisa em sítios cerâmicos no Estado do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. BELTRÃO, M.C.M.C. *Pré-história do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Forense, 1978.
02. — & FARIA, E.G. de. Acampamentos Tupi-Guarani para coleta de moluscos. Separata da *Revista do Museu Paulista*, São Paulo, 19:97-135, 1970.
03. KNEIP, L.M. Projeto sítio arqueológico de Três Vendas, Araruama, Estado do Rio de Janeiro. *Série Ensaios*, São Paulo, Fundo de Pesquisas do Museu Paulista, 2:145-69, 1978. (Museu Paulista).
04. — MONTEIRO, A.M.F. & SEYFERTH, G. A aldeia pré-histórica de Três Vendas, Araruama, Estado do Rio de Janeiro. *Revista do Museu Paulista*, São Paulo, Fundo de Pesquisas do Museu Paulista, 27:283-338, 1980. (Museu Paulista).
05. LEROI-GOURHAN, A. & BRÉZILLON, M. Fouilles de pincevent — la section 36. *VII^e Supplément à Gallia Préhistoire*, Paris, CNRS, 1972. p. 1-263.
06. MONTEIRO, A.M.F.; KNEIP, L.M. & PALLESTRINI, L. Sítio arqueológico de Três Vendas, Araruama, RJ. In: *Atas do IV Simpósio do Quaternário no Brasil*. Rio de Janeiro, 1981. p. 453-66.
07. PALLESTRINI, L. Interpretação das estruturas arqueológicas em sítios do Estado de São Paulo. *Série de Arqueologia*, São Paulo, Fundo de Pesquisas do Museu Paulista, 1975. (Museu Paulista).
08. — & CHIARA, P. Indústria lítica de Três Vendas, município de Araruama, Estado do Rio de Janeiro. *Revista do Museu Paulista*, São Paulo, Fundo de Pesquisas do Museu Paulista, 27:133-44, 1980. (Museu Paulista).
09. SIMÕES, M.F. Fases arqueológicas brasileiras: 1950-71. *Publicações Avulsas*, Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, 18, 1972.

ABSTRACT

This article presents the cultural picture of inhabitants of "Três Vendas" (Araruama, state of the Rio de Janeiro, Brazil) in prehistorical times. The interdisciplinary approach — archaeological, anthropological and geological — is to provide systematic inferences concerning the prehistorical village of "Três Vendas".